- 22 de abril de 1500

Venho por meio desta mensagem, informar a vossa alteza e trazer as minhas descobertas de um novo mundo entre nós.

Na manhã deste grande dia, desembarquei, junto de meus homens, em uma ilha de belas paisagens, uma praia impecável, areia macia, coqueiros altos, árvores com diversos frutos, animais exóticos e de pessoas sem vergonha, de cabelos lisos, pele escura, com desenhos em tinta em seus corpos nus.

Decidimos batizar o local como Ilha de Vera Cruz e estamos ansiosos para explorar esta descoberta e conhecer mais sobre o povo que habita nela.

- 23 de abril de 1500

Hoje, conseguimos se estabelecer na costa da ilha bonita.

O povo de Vera Cruz é simpático e sorri para nossos homens, eles pulam de alegria e tentam conversar conosco.

Tentamos nos comunicar por sinais ou alguns objetos, assim, apresentamos o espelho - algo comum entre nós - e as criaturas ficaram maravilhadas com tal aparição. Este é um grande passo para nossas descobertas.

- 16 de julho de 1500

Meus homens estão aprendendo mais sobre os hábitos do povo que batizamos de índios.

Aqui comemos frutas frescas ao amanhecer e fazemos nossas caças com arco e flechas. Nossas casas são construídas em palhas e troncos de árvores e quando há algo especial no dia, pintamos nossos corpos nus.

Encontramos uma tinta de cor vermelha de grande valor, proveniente de uma árvore.

Há muitas delas na Ilha que poderão ser de grande valia em Portugal.

- 27 de setembro de 1500

A comunicação entre nós está melhorando cada vez mais, já sabemos algumas palavras de sua língua: ouro aqui falamos orobó, as árvores são ybyrá e a lua, jaxi.

Estes, por sua vez, estão aprendendo o nosso português. Os jesuítas estão encarregados de ensiná-los, e muitos estão se saindo bem.

Aprendemos a usar suas armas, e já estamos pescando bem. Há frutos que nunca vi em nossas terras, eles chamam de guaraná, castanha e açaí.

Seus remédios são ervas, chá natural que curam dores e feridas.

- 22 de agosto de 1501

Por meio dos nossos consagrados, ouvimos um presságio sobre lendas de criaturas poderosas e assustadoras revoltadas com a possibilidade da degradação da natureza.

Segundo essas criaturas, não podemos construir cidades, derrubar árvores, secar rios, prejudicar os animais ou qualquer outra atividade que destrua a floresta.

Encontramos em uma caverna escura, desenhos em pedras que remetem significados de desastres que virão caso o ser humano não respeite nossa Terra amada.

\*ARTE DE DESENHOS INACADOS

\*CRÉDITOS